**Domingo de Ramos**

**Benção e procissão dos ramos:**

1 – a entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém desde o séc. II foi considerada uma das maiores afirmações de sua Messianidade; a liturgia da procissão de ramos desenvolveu-se a partir do séc. IV em Jerusalém (trajeto: Igreja do Monte das Oliveiras – “Incomum” [Igreja da Ascensão] – Igreja do Santo Sepulcro); difundiu-se pelo Oriente (séc. V), pela Espanha (séc. VII), pela Gália (séc. VIII) e chegou a Roma (séc. X), onde se desenvolveu também abenção dos ramos. Durante a Idade Média, Cristo era representado na procissão ou pelo livro dos Santos Evangelhos, envolto em tecido vermelho, ou por uma cruz ornada com ramos, ou pela imagem do próprio Cristo montado sobre um burrinho.

2 – Estrutura: rito da benção dos ramos – leitura do Evangelho (descrição da entrada de Jesus Cristo em Jerusalém –Mc 11, 1-10) – procissão.

**Missa:**

1 – assim como a finalidade da entrada de Jesus Cristo em Jerusalém era consumar o Seu Mistério Pascal, a meta da procissão não é outra senão a Missa, na qual se atualiza o sacrifício de Cristo.

2 – Recorda a Paixão, especialmente, a Leitura do Evangelho, feita segundo os Evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas – em 2006 será lido o Evangelho segundo São Marcos: Mc 15, 1-39; a Paixão segundo São João é lida na Sexta-feira Santa); recordam a Páscoa as orações, a Segunda Leitura (Fl 2, 6-11) e o prefácio da oração eucarística. A Primeira Leitura é tirada de Is 50, 4-7.